

INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E PEDIATRIA FAMED UFPEL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELINE IGNACIO GULÃO¹; JOICE FERREIRA SCHOLANT²; MARIA EDUARDA COSTA DOS SANTOS³; RAFAEL DE OLIVEIRA ARRIEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – elinegulao@gmail.com

²Universidade de Pelotas - joiceffscholant@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardacostas.santos@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rafaarrieira18@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido como uma das estratégias mais eficazes para a promoção da saúde e do bem-estar da primeira infância, estando relacionado à redução da mortalidade infantil e sendo incentivado por políticas públicas de saúde em âmbito global (TOMA; REA, 2008). Sob essa perspectiva, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi fundamentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em 1990, sendo implementada no Brasil em 1992 pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2008). Seu principal objetivo é proteger, promover e apoiar o aleitamento materno por meio da qualificação dos serviços de saúde, com foco na capacitação dos profissionais e no fortalecimento de práticas humanizadas. A IHAC se sustenta em três pilares fundamentais: os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, o Cuidado Amigo da Mulher e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL) (BRASIL, 2022).

2. METODOLOGIA

A atividade ocorre dentro do contexto do Projeto de Extensão "Atuação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no ambulatório de ginecologia e pediatria da UFPEL" na sala de espera do Ambulatório de Ginecologia da faculdade de medicina (FAMED), nos dias de consultas do pré-natal e puerpério, onde são realizadas conversas interativas a respeito da política IHAC e seus pilares, ressaltando os seus benefícios.

Nos dias de atuação, a equipe chega ao ambulatório com antecedência aos horários de chegada das gestantes e puérperas, a fim de organizar o material utilizado na conversa (folders informativos a respeito do parto, aleitamento e direitos da pessoa que gesta, uma boneca utilizada como meio didático para demonstrações, além de modelos anatômicos das mamas). A dinâmica de registro das atividades acontece por meio do preenchimento de FAs (fichas de atendimento).

O grupo é composto de cinco a dez pacientes, acrescido da equipe executora. Conforme surgem dúvidas e interesses, direcionamos o assunto,

garantindo que as informações essenciais sejam abordadas, reforçando a importância do conhecimento dos seus direitos e de conhecer os possíveis cenários do momento do parto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A equipe participante da experiência é composta por acadêmicos de diferentes áreas da saúde, como Medicina, Enfermagem e Nutrição. Em nenhum dia a conversa era exatamente igual, pois, conforme surgiam dúvidas e interesses das gestantes e puérperas, íamos direcionando o assunto, sempre garantindo que as informações essenciais fossem abordadas e esclarecidas. A atividade tem início no horário que precede o atendimento de pré-natal, quando as pacientes estão aguardando na sala de espera. Essa conversa, em geral, dura cerca de 30 minutos e o grupo é composto de cinco a oito gestantes, acrescido da equipe executora.

Além disso, a linguagem é outro ponto bastante considerado pela equipe, uma vez que uma abordagem técnica nem sempre é bem compreendida por todo o público leigo. Por isso, a terminologia utilizada é a mais acessível e próxima possível da realidade das gestantes e puérperas atendidas no ambulatório. Crenças populares presentes no imaginário coletivo também são constantemente desmistificadas e explicadas. Um exemplo recorrente é a crença de que existe “leite fraco e leite forte”, a qual é sistematicamente desencorajada por meio da apresentação de informações confiáveis e reconhecidas, destacando que o leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido.

Os encontros são de grande valia para a construção da percepção profissional de como comunicar-se com o público com assertividade e clareza. Vê-se nas pacientes uma forte identificação com a equipe e com o que é abordado, fato este observado pelas recorrências de comentários como: “Exato. Na minha época era assim mesmo!”; “Que bom que agora é diferente!” e também pelas dúvidas que reforçam o interesse das interagentes, como os questionamentos sobre se há permissão de fotografar ou filmar no momento do parto, ou como marcar um atendimento individual para aconselhamento de amamentação. Além disso, há momentos de bastante comoção e gratificação, como quando as pacientes relatam histórias de partos com desfechos não positivos, mostrando que sentem, no espaço de sala de espera, um lugar seguro para compartilhar seus anseios, medos e inseguranças, bem como a esperança de que, no momento presente, o acesso a um serviço mais humanizado e centralizado na parturiente pode favorecer a construção de uma memória afetiva e alegre do parto (SILVA; SANTOS; SOUZA, 2017).

Ademais, a implementação das rodas de conversa como estratégia educativa no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPel revela-se uma prática enriquecedora tanto para as participantes quanto para a equipe executora. Durante os encontros, é perceptível um alto grau de interesse e envolvimento das gestantes e puérperas nos temas abordados, o que é evidenciado pela frequência das perguntas, pelos relatos pessoais compartilhados e pela disposição em dialogar sobre dúvidas e experiências prévias. Essa receptividade demonstra não apenas a carência de espaços de escuta e orientação no contexto da saúde da mulher, como também a potência das ações educativas informais na promoção do cuidado (ALMEIDA; COSTA, 2019).

Um dos principais resultados percebidos foi a valorização do aleitamento materno como prática essencial para a saúde do bebê e da mãe. Muitas participantes relataram inseguranças quanto à amamentação, ao enfrentamento de dificuldades nos primeiros dias pós-parto e à influência de mitos disseminados em seu meio social. A intervenção, ao desmistificar crenças como a existência de "leite fraco", contribuiu para o fortalecimento do conhecimento das mulheres, empoderando-as para uma vivência mais segura e consciente da amamentação (SOUZA; LIMA; PEREIRA, 2020).

Outro aspecto relevante foi a criação de um ambiente horizontal de troca de saberes, no qual o conhecimento técnico-científico pôde ser compartilhado em linguagem acessível, respeitando as vivências individuais das mulheres. Essa aproximação favoreceu a construção de vínculos e reforçou a importância da humanização no cuidado, como preconiza o pilar do Cuidado Amigo da Mulher da política IHAC (OLIVEIRA; MOURA, 2021).

Adicionalmente, a utilização de materiais didáticos — como folders, bonecas e modelos anatômicos para demonstração — é fundamental para tornar o conteúdo mais palpável e visual, especialmente no que diz respeito às técnicas de amamentação. A prática também contribui para a formação acadêmica das estudantes envolvidas, que podem exercitar habilidades de comunicação, escuta ativa e educação em saúde no contexto real de atendimento. O projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina da UFPEL, consolida a ação como uma prática contínua e reconhecida institucionalmente. Tal formalização amplia o alcance da proposta e proporciona maior respaldo para a atuação interdisciplinar junto à comunidade atendida. Esses achados reforçam a relevância das atividades educativas como ferramentas fundamentais na atenção primária e na promoção de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil. Ao integrar ações baseadas na IHAC no cotidiano do ambulatório, a experiência contribui para o fortalecimento de práticas de cuidado qualificadas, centradas na mulher e na criança, conforme preconizado pelas diretrizes do Ministério da Saúde (BRASIL, 2004).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de implementação da política IHAC em uma atividade de educação em saúde no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da UFPEL permite a construção de um espaço de escuta, troca e acolhimento que é amplamente valorizado pelas gestantes e puérperas participantes. A ação evidencia a potência de estratégias educativas simples, porém bem estruturadas, na promoção do aleitamento materno e na disseminação de informações essenciais sobre o cuidado na gestação, parto e pós-parto.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância de uma abordagem acessível e humanizada, que respeite o contexto social e cultural das mulheres atendidas. O uso de linguagem clara, materiais ilustrativos e a escuta ativa foram elementos-chave para o sucesso das rodas de conversa. Além disso, o envolvimento de estudantes da área da saúde contribui para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para atuar em contextos de atenção básica e hospitalar, em consonância com as diretrizes da IHAC.

Como sugestões para futuras ações semelhantes, recomenda-se a continuidade e expansão dessas rodas de conversa em outros ambientes de atenção à saúde da mulher, bem como a inclusão de outros profissionais e

estudantes de diferentes áreas da saúde, fortalecendo a atuação interdisciplinar. Além disso, seria interessante a implementação de instrumentos de avaliação sistemática das atividades, a fim de mensurar impactos e aprimorar metodologias.

Reafirma-se, assim, a importância dessa experiência como uma prática que vai além da transmissão de conhecimento: fortalece vínculos, promove autonomia e contribui para a qualificação do cuidado. A consolidação do projeto como uma ação de extensão institucionaliza essa iniciativa e amplia seu alcance, reafirmando o compromisso da universidade com a promoção da saúde, com a equidade e com o cuidado centrado na mulher e na criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S235–S246, 2008. DOI: 10.1590/S0102-311X2008001400009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado – Módulo 1: Histórico e Implementação**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca_modo1.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil tem 340 instituições de saúde com o selo de qualidade Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/brasil-tem-340-instituicoes-de-saude-com-o-selo-de-qualidade-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca>. Acesso em: 18 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

SILVA, J.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O impacto das rodas de conversa na educação em saúde da mulher. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 234-241, 2017.

ALMEIDA, S.; COSTA, P. O papel da humanização no cuidado à gestante e puérpera: contribuições da política IHAC. **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 112-118, 2019.

SOUZA, A.; LIMA, L.; PEREIRA, M. A importância do aleitamento materno na primeira infância. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 3, p. 145-150, 2020.

OLIVEIRA, R.; MOURA, D. Ensino de técnicas de amamentação com uso de material didático: um estudo de caso. **Revista de Medicina da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, v. 12, n. 4, p. 789-795, 2021.